

Garotinho provoca mal-entendido

Candidato pedetista divulga nota conciliatória, mas Palmeira e Milton Temer contestam suas afirmações

WILSON TOSTA
e ELIANE AZEVEDO

RIO – O candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho, provocou ontem mais uma complicação na já difícil relação entre pedetistas e petistas. Ele divulgou ontem nota na qual afirmava nunca ter exigido uma intervenção da direção nacional do PT nas decisões dos petistas fluminenses e não condenava a proposta de que a esquerda tenha no Estado dois candidatos a governador.

Garotinho disse ter feito essas afirmações ao candidato do PT ao governo, Vladimir Palmeira, e ao deputado Milton Temer (PT-RJ). Mas a versão dos dois é que o pedetista foi mais enfático, dizendo ser realmente contra a intervenção e a favor dos dois palanques, proposta já rejeitada por Leonel Brizola e por Luiz Inácio Lula da Silva. “Acho que ele percebeu que uma medida de força atrapalharia as duas candidaturas”, disse

Palmeira. Integrantes do partido avaliam que Garotinho quis dissociar sua candidatura da eventual intervenção e tentou garantir apoio do PT no segundo turno.

O deputado Carlos Santana (PT-RJ) não conseguiu ontem convencer Lula a encontrar Palmeira para negociar um acordo. Lula não se sensibilizou nem com a idéia de tentar fazer Palmeira desistir das eleições, em troca da candidatura a prefeito do Rio em 2000. Simplesmente recusou-se a conversar com ele antes da reunião do diretório nacional, que ocorrerá neste fim de semana em São Paulo.

“Lula disse que não está blefando, que não há acordo possível, que o PT vai ter de escolher: ou ele ou Vladimir”, afirmou Santana. Defensores de Palmeira criticaram os petistas favoráveis à aliança nacional com o PDT, que divulgaram ontem manifesto condenando o resultado da convenção do Rio que lançou Palmeira e defendendo a subordinação do PT fluminense às prioridades na-

cionais. “Os presidentes de diretórios não falam em nome dos delegados”, afirmou Palmeira.

Falsa unanimidade – Milton Temer também condenou o manifesto que, segundo ele, é parte do processo de construção de uma “falsa unanimidade”. “É uma declaração precipitada, levada não pela defesa de uma aliança política,

mas pelo culto do chefe, o que é ruim para a liderança de Lula e para a história que caracteriza o PT”, disse. Para ele, a maioria dos diretórios citados no documento é formada por integrantes das correntes favo-

ráveis à aliança com o PDT no Rio e à intervenção no diretório do Rio.

A senadora Benedita da Silva, outra defensora da união, disse que Garotinho “continua apostando na aliança” e afirmou ser contra a proposta de dois palanques para a esquerda no Rio, um do PT e outro do PDT, que é insistentemente apresentada pela esquerda petista como saída.

DEPUTADO
CRITICA
“CULTO
AO CHEFE”